
A psicodinâmica das cores: Comportamentos complexos

Fernanda Soares Rios, Designer de Produto (Projetista), fernandasrios@hotmail.com

O conhecimento dos efeitos e respostas humanas em função de sua exposição às cores é uma ferramenta de extrema utilidade para o Designer, assim como para o arquiteto, o publicitário, o jornalista, o fotógrafo, o artista plástico, o cenógrafo e todos os profissionais que se utilizam de imagens e de grafismos para expressão ou comunicação de idéias. Todas as atividades humanas e principalmente o trabalho sofrem a influência de três aspectos: físico, cognitivo e organizacional. A conjugação adequada desses fatores permite planejar ambientes seguros, confortáveis e eficientes. Algumas evidências científicas implicam que a luz de diversas cores, que entra pelos olhos, pode afetar diretamente o centro das emoções. Pois as cores têm influências em nossos componentes físicos, mental e emocional. O estudo das cores, embora seja visto por grande parte dos engenheiros e arquitetos como um fator ambiental secundário na concepção dos espaços de trabalho, torna-se de fundamental importância para os ergonomistas à medida que contribui com a adequação do seu uso, não só para a segurança, mas também na ordenação, auxílio de orientação organizacional, saúde e bem estar dos trabalhadores. As cores e a iluminação andam juntas na questão do ambiente de trabalho, pois o correto planejamento da iluminação contribui para aumentar a satisfação no trabalho. O objetivo do planejamento é tornar as condições do ambiente mais adequada ao ser humano. Muitas atividades como os dos datilógrafos, revisores, desenhistas, fazem uso da visão e estão sujeitas à fadiga visual, que é provocada principalmente pelo esgotamento de pequenos músculos ligados ao globo ocular, responsáveis pela movimentação, fixação e focalização dos olhos. Nosso canal físico de informação da cor são os olhos. É através dos sentidos, especificamente o da visão, que somos informados sobre o meio externo. Ele nos dá a configuração espacial, permitindo-nos o equilíbrio postural, possibilitando-nos reconhecer objetos quanto a sua forma, cor, tamanho e luminosidade. Conforme o estudo da psicologia das cores, nenhuma cor é feia, há cores quentes e frias, leves e pesadas, cores da moda, assim, a psicodinâmica das cores poderá determinar comportamentos complexos. A cor é uma força poderosa. Ela age de acordo com uma espécie de lei, pois, não podemos negar que, do ponto de vista sensorial, as cores recuem ou avancem. A cor pode ser um elemento de peso. Uma composição pode ser equilibrada ou desequilibrada, dentro de um espaço bidimensional, pelo jogo das cores que nele atuam. O uso das cores pode representar não somente o aumento da produtividade, como a redução de taxas de acidentes. Podendo suavizar problemas de estrutura física, ao modificar a percepção do ambiente, tornando-o aparentemente: maior, mais alto, mais claro, etc. Muitas teorias científicas têm procurado explicar de maneira definitiva a visão da cor. Entre as principais temos: A teoria de Young-Helmholtz; teoria de Hering e a teoria de Ladd Franklin. Com tudo isso, compreendemos que o espaço físico, seja este de um domicílio ou local de trabalho, deve ser concebido segundo uma análise cuidadosa das necessidades de seus ocupantes, adaptando as configurações das cores e iluminação do referido ambiente envolvendo as características fisiológicas e psicológicas de seus usuários.

Referências

FARINA, Modesto, Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, 1986

GOMES, João. Design do Objeto, Bases Conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.